

MICROSCOPIO

Além de sua visceral incapacidade de resolver os naturais e inevitáveis conflitos entre os dois poderes políticos do Estado, apresenta ainda o presidencialismo o gravíssimo defeito de reduzir a política a simples questão de mando. Sendo o regime praticamente uma ditadura, larvada nos Estados Unidos, manifesta nas repúblicas latino-americanas, passa o poder de simples instrumento que deverá ser, a objeto e fim de si mesmo. Como, sem ele, ninguém vale nada e, com ele, qualquer vale muito, tudo, tudo se empenha por sua posse: outras considerações não há, capazes de sobrepor-se a esta obsidente preocupação de mando.

Outra gênese não têm os tristes casos estaduais a que estamos assistindo. Trata-se de uma luta selvagem pela conquista ou pela conservação do poder, pois de antemão perdidos sabem estar os que falharem na tremenda competição. A este respeito, grandes diferenças não se podem estabelecer entre partido e partido: em identidade de condições, reagem todos mais ou menos da mesma forma, porque, mais do que a impulsos próprios, obedecem eles à lógica profunda do sistema.

Assim, o presidencialismo não só não derime satisfatoriamente os conflitos habituais e inevitáveis entre o executivo e o legislativo, senão que também os gera e encarna, por virtude sua intrínseca. E não há meio termo nesta luta de vida ou de morte, nesta brutal competição pelo poder.

Poderemos desejar sinceramente a democracia e conservar um regime que tanto a compromete?

RAUL PILLA

22.2.1948